

24°

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de
Educação On-line



ENSINO HÍBRIDO

FORMAÇÃO DOCENTE: APRENDIZAGEM POR COMPETÊNCIAS

Cristiane Kessler de Oliveira/Faculdade QI Brasil/Cristiane.oliveira@qi.edu.br
João Padilha Moreira/Faculdade Alcides Maya/professorjoamoreira@gmail.com
Luiz Leonardo Nascimento Denicol/Faculdade Alcides Maya/luizdenicol@gmail.com
Querte Teresinha Conzi Mehlecke/Faccat/querte@faccat.br¹

Resumo

Este estudo consiste na apresentação de um relato de experiência sobre a formação continuada de docente na FAQI, Gravataí, RS, Brasil. Esta formação ocorreu no dia 18 de julho de 2017 e teve como objetivo capacitar o corpo docente para a aprendizagem por competências. Como aporte teórico, buscou-se em Morin (2013), no livro, "Os sete saberes necessários para a educação do futuro", a fundamentação e reflexão sobre os saberes e, em Perrenoud (2002), no livro "As competências para ensinar no século XXI", o conceito de competência, o desenvolvimento da competência e sua importância na formação docente. Como fonte de inspiração para formação docente, buscou-se em Gomes et al (2006), as dinâmicas colaborativas; e, demais colaboradores. A metodologia utilizada foi a partir do desenvolvimento da formação docente. Esta formação resultou em um relato de experiência a partir das observações dos autores. Os dados foram coletados através da observação da própria formação. Após a coleta de dados, inicia-se a análise das observações e percebe-se que o fazer docente está em movimento, apresentando resultados positivos nas ações interdisciplinares que ocorreram após a formação.

Palavras-chave: formação docente, competências, metodologias ativas

Abstract

This study is an presentation of an experience report on the continuing education of professors at the FAQI, Gravataí, RS, Brazil. This training took place on July 18, 2017 and aimed to train the professor staff for competency learning. As a theoretical contribution, in Morin (2013), the book "The Seven Necessary Knowledge for the Education of the Future" was sought, the foundation and reflection on knowledge and, in Perrenoud (2002), in the book "The competences to teach in the 21st century," the concept of competence, the development of competence and its importance in teacher training. As a source of inspiration for professor training, we sought in Gomes et al (2006), the collaborative dynamics; and other collaborators. The methodology used was based on the development of professor training. This training resulted in an experience report from the authors' observations. The data were collected through observation of the training itself. After the data collection, the analysis of the observations begins and it is noticed that the teaching is in motion, presenting positive results in the interdisciplinary actions that occurred after the training.

Keywords: Teacher training; Skills, active methodology

1. INTRODUÇÃO

A capacitação docente para o ensino superior é uma ação que prima pela formação continuada dos docentes e é uma prática efetiva nas IES. Essa prática propicia aos docentes momentos de integração, reflexão e novos aprendizados pois, eles que estão diariamente em sala de aula

¹ À época do desenvolvimento da pesquisa que originou esse artigo, todos os autores eram professores da Faculdade QI Brasil

devem se manter atualizados, tanto na sua formação específica de área quanto nas metodologias e práticas inovadoras.

Essa formação faz parte das ações da Faculdade de Tecnologia de Gravataí – FAQI/RS/Brasil desde a sua concepção enquanto Faculdade. A partir do credenciamento da IES, é evidente a preocupação com a formação continuada dos docentes para que possam cumprir a missão e manter a qualidade de ensino proposta.

De acordo com política de capacitação docente da FAQI (2017):

A Política de Capacitação de Docentes não se reduz apenas ao estabelecimento de habilidades básicas e titulações acadêmicas, mas supõe uma visão clara e explícita sobre os múltiplos aspectos da Instituição. Para tanto considera como elemento básico de referencial teórico o livreto norteador - DNA QI que envolve missão, objetivos institucionais, enfoques contextual, conceitual e operacional, como elementos importantes e constituintes dessa política.

Para evidenciar as ações da IES quanto a formação continuada dos docentes, apresentaremos um relato de experiência ocorrido em julho de 2017. O objetivo desta formação foi capacitar os docentes para a aprendizagem por competências, instrumentalizando-os com conceitos e práticas vivenciadas ao longo da capacitação, propiciando espaços de reflexão teórico-prática, trocas de informações, discussões e construção de novos conhecimentos visando a aprendizagem e a avaliação por competências. Neste sentido, Barbosa (2016, p. 57) nos diz que a competência “é uma prática avaliativa cujo foco está centrado no processo de construção do conhecimento e não na transferência e memorização do saber[...]”. Assim posto por Barbosa, percebe-se que as competências se evidenciam a partir da prática docente as quais privilegiam a aprendizagem dos estudantes e, provocam a reflexão, a assimilação e a habilidade de entender e resolver problemas.

Como forma de acompanhamento e observação da formação docente, a metodologia utilizada foi baseada no livro de Edgar Morin (2003), “Os sete saberes necessários à educação do futuro”. A partir da leitura e reflexão dos sete saberes, a equipe organizadora da formação observou o processo formativo para que pudessem coletar os dados observados, depurar as informações e analisar. Esta formação contou com 25 docentes, totalizando 100% dos docentes da IES.

Neste cenário, Dias (2010, p.76), diz que

Uma abordagem ao ensino/aprendizagem por competências incita a considerar os saberes como recursos a serem mobilizados, a trabalhar por meio de problemas, a criar e/ou (re) utilizar novas metodologias de ensino/aprendizagem, a negociar e a desenvolver projetos com os alunos, a optar por uma planificação flexível, a incentivar o improvisado, a caminhar no sentido de uma maior integração disciplinar, na direção do desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar.

Deste modo, a aprendizagem por competências está conectada com a metodologia ativa focada na aprendizagem por problemas, emergindo para uma nova proposta de ensinar, compartilhar e aprender a partir de novas práticas em sala de aula. De acordo com as metodologias ativas, a aprendizagem por competências se torna mais efetiva na sala de aula quando o docente apresenta problemas a serem resolvidos a partir do conteúdo apresentado. A qualificação dos docentes tem que ser contínua e sistêmica pois, qualificar o docente para o aprendizado por competência é literalmente tirar do papel para a prática o projeto, propiciando ao docente mais autonomia no desenvolvimento dos conteúdos e das aulas, tornando-as mais ativas.

Pensar a metodologia e como preparar o docente para a aprendizagem por competência, é o que vamos apresentar nas próximas seções.

2. Cenário de estudo

O cenário de estudo se dá na FAQI, Gravataí, RS, instituição de ensino superior. A FAQI, tem como missão “Preparar pessoas para a vida profissional bem-sucedida, conectando-as ao mercado de trabalho, atendendo as expectativas dos clientes, investidores, colaboradores e da sociedade”. Para atender a missão de forma efetiva e significativa, a IES propicia aos docentes, duas vezes ao ano a formação continuada para os docentes; uma em fevereiro e a outra em julho.

Participaram desta formação os docentes da FAQI de Gravataí e da unidade de Porto Alegre, totalizando 25 docentes. Iniciamos a formação com a reflexão sobre os setes saberes necessários para a educação do futuro.

2.1. Os sete saberes: reflexões dos docentes

Na formação continuada de docentes que ocorreu em julho foi trabalhado as competências do docente inspirado no estudo de Gomes et al (2006) “Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática” e fundamentado no Livro “Os sete saberes necessário para educação do futuro” de Edgar Morin (2003).

Para Morin (2003,p.13), “há sete saberes “fundamentais” que a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura.” Partindo deste princípio, apresentamos aos docentes, os sete saberes destacados por Morin (2003), os quais os levou a refletir sobre os fazeres pedagógicos de sala de aula. De forma resumida, apresentamos os sete saberes, cada um com uma cor, sendo eles:

a) As cegueiras do conhecimento:

O conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos. Daí resultam, sabemos bem, os inúmeros erros de percepção que nos vêm de nosso sentido mais confiável, o da visão. Ao erro de percepção acrescenta-se o erro intelectual. O conhecimento, sob forma de palavra, de ideia, de teoria, é o fruto de uma tradução/reconstrução por meio da linguagem e do pensamento e, por conseguinte, está sujeito ao erro. Este conhecimento, ao mesmo tempo tradução e reconstrução, comporta a interpretação, o que introduz o risco do erro na subjetividade do conhecedor, de sua visão do mundo e de seus princípios de conhecimento. (MORIN, 2003, p.20)

b) Os princípios do conhecimento pertinente:

Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e, não, programática: é a questão

fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento[...]. Para que o conhecimento seja pertinente, a educação deverá torná-los evidentes. (MORIN, 2003, p.36)

c) Ensinar a condição humana

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo. O fluxo de conhecimentos, no final do século XX, traz nova luz sobre a situação do ser humano no universo (MORIN, 2003, p.47).

d) Ensinar a compreensão

O problema da compreensão tornou-se crucial para os humanos. E, por este motivo, deve ser uma das finalidades da educação do futuro. Lembremo-nos de que nenhuma técnica de comunicação, do telefone à Internet, traz por si mesma a compreensão. A compreensão não pode ser quantificada. Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra. Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade (MORIN, 2003, p.93).

e) Enfrentar as incertezas

Nova consciência começa a surgir: o homem, confrontado de todos os lados às incertezas, é levado em nova aventura. É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado. É por isso que a educação do futuro deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento. (MORIN, 2003, P.84)

f) Ensinar a identidade terrena

Na era das telecomunicações, da informação, da Internet, estamos submersos na complexidade do mundo, as incontáveis informações sobre o mundo sufocam nossas possibilidades de inteligibilidade.[...]O que agrava a dificuldade de conhecer nosso Mundo é o modo de pensar que atrofiou em nós, em vez de desenvolver, a aptidão de contextualizar e de globalizar, uma vez que a exigência da era planetária é pensar sua globalidade, a relação todo partes, sua multidimensionalidade, sua complexidade — o que nos remete à reforma do pensamento, tratada no capítulo II, necessária para conceber o contexto, o global, o multidimensional, o complexo. (MORIN, 2003, p. 65)

g) A ética do gênero humano

[...]a concepção complexa do gênero humano comporta a tríade indivíduo/sociedade/espécie. Os indivíduos são mais do que produtos do processo reprodutor da espécie humana, mas o mesmo processo é produzido por indivíduos a cada geração. As interações entre indivíduos produzem a sociedade e esta retroage sobre os indivíduos. A cultura, no sentido genérico, emerge destas interações, reúne-as e confere-lhes valor. Indivíduo/sociedade/espécie sustentam-se, pois, em sentido pleno: apoiam-se, nutrem-se e reúnem-se. Assim, indivíduo/sociedade/espécie são não apenas inseparáveis, mas coprodutores um do outro. Cada um destes termos é, ao mesmo tempo, meio e fim dos outros. (MORIN, 2003, p.105)

Para que os docentes pudessem refletir sobre os sete saberes, foi proposta a formação de seis grupos e cada um recebeu um saber. Aprofundando a leitura, a discussão e compreensão de cada saber recebido pelo grupo, foi solicitado a eles que apresentassem a sua reflexão e a conexão do saber que cada grupo recebeu, sobre a prática em sala de aula. Ainda, para cada saber foi solicitado uma dinâmica para que pudessem fazer a associação do saber recebido com a prática de sala de aula para ser apresentado ao grande grupo. Após a apresentação, ainda foi proposto um breve debate com o grande grupo a respeito de cada um dos saberes.

Motivados por Gomes, A. M. A. et al (2006, p.237), foi proposto uma dinâmica para cada saber a ser apresentado pelos grupos. 1º saber: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão – reflexão e percepção; 2º saber – princípios do conhecimento pertinente – construção e (des) construção; 3º saber: ensinar a condição humana – teatro do improviso; 4ºsaber: ensinar a

compreensão; 5º saber: enfrentar as incertezas: simulação de improviso; 6º saber: ensinar a identidade terrena e 7º saber: ensinar a ética do gênero humano.

O grupo da “cegueira do conhecimento” apresentou suas reflexões a partir da imagem da Mona Lisa, fazendo uma relação entre o novo e o velho, o erro e a ilusão; a reflexão e a percepção. Neste saber, o grupo apresentou as reflexões a partir do seu olhar para a imagem. Quanto mais complexa for a visão do docente ou do aluno, mais poderão surgir os erros que segundo Morin (2003), quando o erro de percepção é evidenciado, surge o erro intelectual. Colaborando, Gomes (2006, p. 238) diz que o “conhecimento, sob forma de palavra, de ideia, de teoria, é o fruto de uma tradução/reconstrução por meio da linguagem e do pensamento e, por conseguinte, está sujeito ao erro”.

Os princípios do conhecimento pertinente, segundo saber. Para este saber, o grupo recebeu dois quebra-cabeças de figuras humanas. As peças do quebra-cabeça representam a fragmentação do conhecimento. Como reflexão o grupo apresentou a forma integral da união das peças e ao mesmo tempo refletindo sobre a fragmentação, pensando no conteúdo que se for fragmentado, não terá sentido ao aluno. Podem pensar nas peças isoladas, na forma que cada aluno aprende, mas o conteúdo não pode ser dividido em peças individuais, eles devem se complementar, se unir para fazer sentido.

O terceiro saber, ensinar a condição humana, neste saber, os docentes receberam criaram fichas com o nome de cada natureza humana, a física, biológica, psíquica, cultural, social e histórica. Na apresentação, cada integrante falou na importância de conhecer as necessidades físicas dos alunos pois, se soubermos entender o corpo e a mente deles, a aprendizagem será facilitada e a construção do conhecimento será efetivada. Este foi um exercício, não há comprovação de que há melhora, mas, de acordo com as teorias estudadas, vamos dar continuidade em sala de aula para, pelo menos observar estas possibilidades que podem ou não ser confirmadas. Ter uma visão integral do ser humano que encontramos frequentemente, pode ser uma fonte que contribuirá para efetivar as competências do curso.

Para o quarto saber, ensinar a compreensão, o grupo teve preocupação em reforçar a questão da empatia, a compreensão da pessoa, apesar da distância muitas vezes provocada pelos avanços tecnológicos. Foi realizada então uma roda, em que as pessoas, de mãos dadas, rodavam ao som da música Serra do Luar, de Leila Pinheiro. Após a música os membros do grupo propuseram discussão a respeito da letra da canção.

No quinto saber, enfrentar as incertezas, o grupo de docentes apresenta uma situação inesperada. Com todos concentrados para a apresentação, apagam-se todas as luzes de uma hora para outra e, no escuro, um dos membros do grupo faz uma leitura do texto “O princípio da incerteza”, sobre a importância de saber agir em situações inesperadas, de ter jogo de cintura para lidar com as situações mais diversas.

Sexto saber, ensinar a identidade terrena. O sexto saber utilizou a música “Planeta Água” (1995), de Guilherme Arantes e incluíram um vídeo com imagens do planeta Terra. Enquanto as pessoas assistiam ao vídeo, os membros do grupo falavam palavras que remetiam à nossa consciência de pertencimento.

Por último, para o sétimo saber, ética do gênero, o grupo de professores fez provocações com situações simuladas em que a ética é colocada em cheque. Em seguida, foi realizada uma discussão com os presentes a respeito de como se sentiram em cada situação.

3. Aprendizagem por competências

A formação docente, proposta neste estudo que iniciou com as reflexões dos saberes de Morin (2003), e os saberes nos levam para as competências, pois, com os saberes definidos pensamos na aprendizagem por competências as quais os saberes se tornam efetivos. Segundo Perrenoud (1999, p. 30): "Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações".

Assim posto por Perrenoud, percebe-se que há uma conexão dos saberes com as competências e a capacidade de saber, de depurar as informações e de construir conhecimentos estão conectados com o fazer pedagógico do docente. Deste modo, o docente iniciará um processo de conexão entre os saberes propostos por Morin com as competências de Perrenoud para que a construção de novos conhecimentos sejam efetivados e façam sentido aos alunos.

Para que a aprendizagem faça sentido, não basta pensar na competência e conteúdo, há de se pensar também na forma que este conteúdo será passado aos alunos, como ele irá depurar esta informação, a sua compreensão e a demonstração da aprendizagem, seja ela pelas atividades

e avaliações. Deste modo, lembrando que cada aluno tem suas um ritmo de aprendizagem, habilidades e competências já construídas.

Para que a formação docente fosse efetivada, os saberes e as competências trabalhadas durante a formação, foram teóricos e práticos para que pudessem vivenciar cada momento e fazendo a conexão com seus conteúdos e aulas fazendo o reconhecimento de cada uma.

Neste sentido, Perrenoud et al (2002, p. 19), afirma que

O reconhecimento de uma competência não passa apenas pela identificação de situações a serem controladas, de problemas a serem resolvidos, de decisões a serem tomadas, mas também pela explicitação dos saberes, das capacidades, dos esquemas de pensamento e das orientações éticas necessárias.

Por outra via, Antunes (2000, p. 18) afirma que “aluno competente é aquele que enfrenta desafios do seu tempo usando os saberes que aprendeu e empregando, em todos os campos de sua ação, a habilidade antes apreendida em sala de aula”.

A aprendizagem por competência foi pensada na FAQI da seguinte forma: primeiro com base no mercado de trabalho e segundo com a exigência do INEP com relação a avaliação dos egressos na prova do Enade . Assim, cada curso tem uma quantidade de competências a serem trabalhadas para o desenvolvimento das habilidades no desenvolvimento do Perfil do Egresso. Deste modo, foi utilizado a base destas competências, habilidades e a descrição do Perfil divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP através do Catalogo Nacional de Cursos tecnológicos e das Portarias anuais sobre a Avaliação do Enade.

A partir das competências divulgadas pelo INEP, os Cursos foram reestruturado cada uma delas através do Mapa do Conhecimento, o qual consta todas as Unidades Curriculares atravessando as Competências e Habilidades de cada uma. A partir deste Mapa foi redesenhado as disciplinas e seus Objetivos. Esta ferramenta facilita a visualização sistêmica das competências entre as Unidades Curriculares, gerando uma maior interação entre elas e dando visibilidade aos docentes que, ao identificar as competências em suas disciplinas perceberam que elas perpassam em outras, possibilitando assim as atividades interdisciplinares.

Pensar nas competências, na metodologia baseada em problemas oriundas das metodologias ativas, a formação continuou trabalhando a avaliação por competências, o pensar Enade.

4. Avaliação por competências

Após os docentes trabalharem sobre os saberes e as competências, foi dada continuidade na formação apresentando o novo modelo de avaliação a partir das competências, o qual tomou como base a metodologia de elaboração de itens (questões) do Enade. Para isso, foi apresentado a eles, os conceitos de elaboração de questões baseadas nas competências.

Cada docente identificou em sua disciplina as competências e a partir delas iniciou a elaboração de questões as quais se faz pensar, não somente no Enade, mas também no sentido das competências para a vida pessoal, acadêmica e profissional do aluno. Com as avaliações focadas nas competências, elas só farão sentido se o conteúdo for trabalho de forma a pensar, depurar e construir conhecimentos a partir das competências. Caso contrário, as avaliações não terão sentido para o aluno.

5. Considerações

Após a formação docente, percebe-se que houve mudanças ao longo do semestre. A instituição tem como experiências do passado que propostas de atividades interdisciplinares eram projetos estanques, prontos e sempre no mesmo formato e padrão. Este modelo não leva o aluno ao aprendizado autônomo. A centralidade do aprendizado estava ligada diretamente ao docente. Hoje, com as mudanças realizadas a partir das provocações feitas aos professores na formação docente, a visão interdisciplinar fica muito mais clara, pois tem como base o desenvolvimento das competências do aluno, gerando o aumento da responsabilidade do mesmo no seu aprendizado. O docente começa a assimilar que a centralidade da educação e do aprendizado está ligado ao aluno. Nasceram projetos em unidades curriculares dos cursos e entre cursos diferentes dos padrões, gerando um aprendizado autônomo.

Percebeu-se também que o docente qualificado acompanha a evolução da educação, com isso o docente sai da sua zona de conforto e isso, junto com a interação com outros docentes e com os alunos, leva a um crescimento contínuo eficaz.

A relevância deste processo é o movimento. Estamos em movimento contínuo e rápido. A próximo passo é alinhar os objetivos de cada conteúdo programático com as formas de aprendizagem, classificando conteúdos e atividades com as formas e níveis de aprendizagem.

2. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

BARBOSA, Paulo Roberto O Processo De Avaliação Da Aprendizagem Por Competência Como Prática Pedagógica De Sala De Aula Pereira. Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 02, n.1, Jan./Jul. 2016. Disponível em: www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/download/87/pdf. Acesso em 20 de julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - MEC Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/breve.pdf> Acesso em 20 de junho de 2019.

DIAS, Isabel Simões. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 73-78. Disponível em: http://lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11337/competencias_em_educacao_0.pdf Acesso em 19 de junho de 2019.

Morin, Edgar, 1921- Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 8. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2003.

Perrenoud, P. (1999). Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed Editora.

POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES. FAQI, Gravataí, 2017.